

Emanuel Alencar*

Sena, Guanabara, Sydney e as vitórias possíveis

Enquanto penso nas águas da Guanabara e tento me nutrir de esperanças, leio que a 9.162 quilômetros daqui, a atleta belga Claire Michel adoeceu dias após nadar no Rio Sena. Penso, não desprovido de certa dose de surpresa, que o primeiro mundo também sofre de questões que rimam com atraso e subdesenvolvimento: ninguém está livre de água contaminada com níveis elevados de bactérias, incluindo E. coli e enterococos intestinais. Que luzes trouxeram Paris na dramática discussão sobre saneamento básico e qualidade de vida? Nossa Guanabara e o Sena, tão diferentes, guardam segredos e desafios comuns?

Peço licença para um breve parêntesis que, creio, ajuda a ilustrar essa reflexão. Seis anos atrás, quando eu atuava na equipe de curadoria do Museu do Amanhã - o super centro de ciências aplicadas cravado no Porto carioca - lembro de ter ouvido do simpático professor Jeremy Dawkins, gerente da autoridade portuária de Sydney durante os Jogos australianos de 2000, que por lá também houve muitas incertezas e um enorme desafio em despoluição.

Dawkins, explicando tudo com muita calma e reforçando seus argumentos com o auxílio de um mapa, nos contou que a Baía de Sydney sofria terrivelmente com alto índice de contaminantes num local específico. Isso porque eles já tinham superado o grave problema que assola o Rio e, agora temos certeza, também tiram o sono de Paris: os esgotos domésticos in natura. Em síntese, o professor de gestão urbana da Universidade de Camberra nos disse que despoluição é um processo contínuo, complexo, demorado. E acrescentou algo que eu nunca me esqueci: “Só dá certo se a sociedade estiver organizada, cobrando as melhorias”.

Voltemos, pois, ao Sena e ao nosso drama guanabarino. A

França investiu cerca de R\$ 8,3 bilhões em um projeto de regeneração fluvial para tornar o rio seguro para os atletas. As notícias que chegam suscitam críticas severas e mostram que o caminho ainda vai demorar mais para requalificar o rio - ao menos em seu trecho parisiense. Por aqui, três décadas depois do grande programa de despoluição da Guanabara (com investimentos menores do que os atuais, do rio francês), nossa baía urbana segue com índices vexatórios de tratamento de esgotos e a maioria de suas praias impróprias ao banho.

Bom seria se apertássemos um botão e toda a poluição gerada por uma sociedade sumisse, num passo de mágica. Infelizmente isso não é - ainda - possível em lugar nenhum do mundo. Mas quero e prefiro apostar nas vitórias possíveis e visíveis - ainda que os resultados no macro sejam insatisfatórios. Os parisienses estavam proibidos de nadar no Sena desde 1923, e

agora já vislumbram dias melhores. Nos anos 1970, especialistas só encontravam três espécies de peixes no Sena. Atualmente, já são mais de 30.

Por aqui, fizemos uma Olimpíada com mar transparente - ajuda providencial de São Pedro - e temos hoje a Praia do Flamengo própria ao banho na maioria dos boletins do instituto ambiental que faz essas aferições. O mangue no entorno da Guanabara nunca foi tão pujante e produtor de vida: somente de pescados a baía fornece 500 toneladas por mês, garantindo o sustento de milhares de pessoas. Entre Sena, Guanabara, Sydney, foquemos, por ora, nas vitórias possíveis. E que o ensinamento do professor Dawkins sirva de lição: só melhora com sociedade ativa, cobrando transparência e forçando os governantes a resolver problemas históricos.

*Jornalista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

PCC faz ‘censo do crime’ nacional para definir investimentos, combater rivais e direcionar alianças

1-AVIARIAS NO AVIÃO QUE CAIU EM VINHEDO. Avião da Voepass que fazia a rota para Noronha tinha avarias no sistema de degelo, diz funcionário. Por Mariana Barbosa. A Voepass cancelou no fim de semana todos os voos da rota Fortaleza-Fernando de Noronha-Natal até o dia 31 de agosto, alegando o “contingenciamento da operação” após o trágico acidente de sexta-feira que levou à morte de 62 pessoas. Aeronave apresentou série de problemas de manutenção. O avião que faz a rota, um turboélice ATR-42 com capacidade para 48 passageiros, modelo menor do que o que caiu em Valinhos (SP), apresentou uma série de problemas de manutenção que tem gerado grande apreensão na tripulação, segundo uma denúncia feita em fevereiro por um tripulante para a chefia superior. O funcionário relatou diversas avarias no avião, incluindo um rasgo no sistema de proteção contra congelamento da asa, justamente uma das possíveis causas que podem ter levado a uma perda de sustentação do ATR-72 que se acidentou. (...) (O Globo)

2-GOLPE FINANCEIRO. Brasil tem mais de 4.600 tentativas de golpe financeiro por hora, mostra Datafolha. Por Tulio Kruse. Simulação de central telefônica de banco está entre os crimes patrimoniais mais comuns, aponta pesquisa. A cada hora, mais de 4.600 pessoas são alvo de tentativas de golpes financeiros no Brasil por meio de aplicativos de mensagem ou ligações telefônicas, normalmente com criminosos

se passando por funcionários de bancos. No mesmo período de tempo, cerca de 2.500 pessoas pagam por produtos na internet que acabam não sendo entregues, e outras 1.680 vítimas têm o celular furtado ou roubado no país. Os números foram estimados pelo Datafolha e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a partir de uma pesquisa com 2.508 entrevistados em todas as regiões do país, entre os dias 11 e 17 de junho. (...) (Folha de S. Paulo)

3-PCC FAZ ‘CENSO DO CRIME’ NACIONAL para definir investimentos, combater rivais e direcionar alianças. Por Felipe Souza. Fazer um mapeamento nacional em um país com dimensões continentais é um desafio até mesmo para institutos reconhecidos. Mas um estudo produzido pela pesquisadora Camila Nunes Dias para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) produz uma espécie de censo para quantificar não apenas os membros de suas fileiras, mas também de siglas rivais. E se esforça para repeti-lo a cada 15 dias, segundo Dias. Obtido pela BBC News Brasil, o estudo de Dias foi feito inicialmente com base em dados obtidos nos Estados da região Norte e mostra a intenção do PCC em saber quantos membros existem em cada facção e ainda as distinguem entre “amigas”, “inimigas” ou “neutras”. A intenção é logística e estratégica, para distribuir recursos e planejar sua expansão. O primeiro “censo do crime” encontrado pela pesqui-

sadora, com data de outubro de 2016, aponta quais eram as sete facções que atuavam nos Estados do Acre, Amazonas e Pará naquela época. Dias diz não ser possível precisar se essa foi a primeira vez que a facção fez esse tipo de levantamento, mas ressalta que foi na mesma época em que surgiram os primeiros conflitos relacionados à ruptura entre Comando Vermelho (CV) e PCC. Autora do livro PCC: Hegemonia nas prisões e monopólio da violência, a pesquisadora explica que a facção paulista e o CV mantinham um pacto para a compra de drogas e armas em regiões de fronteira e para a proteção de seus integrantes em prisões controladas pelos grupos. O fim dessa aliança — que pode ter ocorrido por conta de uma disputa pelo controle de presídios — causou mortes em penitenciárias, rebeliões e acirrou as tensões também nas ruas. Dez meses após o primeiro censo que se tem conhecimento, o estudo apontou que o PCC passou a ter mais detalhes em seus levantamentos. O Atlas da Violência 2024, divulgado em junho, aponta que, pela primeira vez desde o início da série histórica (2016), o Amazonas apresentou a segunda maior taxa de homicídios do Brasil. Com 43,5 casos a cada 100 mil habitantes, o Estado fica atrás apenas da Bahia, que possui uma taxa de 46,8. A média do país é de 24,5. (...) (BBC News Brasil)

4-LUCRO DOS QUATRO MAIORES BANCOS do País sobe 12,9% no 1º semestre. Resultado líquido somado de Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil passou de R\$ 47,8 bi-

lhões de janeiro a junho do ano passado para R\$ 53,9 bilhões este ano. Por Matheus Piovesana (Broadcast) (...) (O Estado de S. Paulo)

5-MORTE DO ESCRITOR MÁRCIO SOUZA É GRANDE PERDA para cultura da Amazônia, diz Milton Hatoum. Autores, expoentes da região Norte do país na literatura brasileira moderna, eram amigos. Por Walter Porto e Isadora Laviola. O escritor Márcio Souza, morto segunda-feira aos 78 anos, foi um dos expoentes da literatura e do teatro amazonsense. Seu conterrâneo Milton Hatoum, autor de “Cinzas do Norte” e “Relato de um Certo Oriente”, enviou um depoimento à Folha explicando as razões pelas quais diz que sua morte, em Manaus, foi uma “grande perda” para a cultura dali. Escreveu uma obra pioneira sobre a literatura e teatro do Amazonas, ‘A Expressão Amazonense - Do Colonialismo ao Neocolonialismo’. Foi autor de vários romances. Ele estreou com ‘Galvez, Imperador do Acre’ em 1976. Foi um best-seller no Brasil e fez sucesso nos Estados Unidos. Eu admiro também ‘Mad Maria’, de 1980, que tematiza uma das passagens mais escabrosas da história do Amazonas, a construção da Madeira-Mamoré, a Ferrovia do Diabo. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Ao mestre, com carinho

“Ao mestre, com carinho”. A frase é bem subliminar, dependendo de quem venha a ser o mestre. No último domingo (11), o mestre venha a ser aquele que te educa sempre: o pai.

Quantas músicas foram compostas para homenagear os patriarcas das famílias? A mais famosa, para muitos, é “Pai”, de Fábio Jr. Mas existem outras, como “Meu querido, meu velho, meu amigo”, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. De qualquer forma, todas foram feitas para prestar carinho para aquele que muitos consideram ser seu herói — não por menos, há uma novela com este título “Pai herói”, da década de 1970.

O Brasil, de um modo geral, sempre se voltou para os desejos e lados patriarcais. Desde a colonização, passando pelo império e início da república, a figura paterna fora o símbolo da ordem nas famílias. O pai era quem decidia tudo e a mulher concordava, pois enquanto o marido trabalhava, a mãe ficava em casa, cuidando dos filhos.

Hoje, os tempos são outros, os papéis até podem se inverter, mas a figura do pai e marido continua sendo forte na vida do filho e da filha. O homem

ainda segue um instinto de proteção e de força, onde pode contar tudo, que saberá dizer qual o melhor caminho a se tomar. Mesmo assim, a figura do pai ou do progenitor ainda é importante no crescimento de uma criança.

Quantos filhos também ficam lembrando dos pais nesta data, por não ter seu fiel escudeiro perto de ti para brincar, rir e se divertir? Pai não é apenas sangue do sangue, e sim aquele que cria e ajudar a viver à vida, para superar os grandes desafios.

E aos homens que um dia serão pais, que fazem o espelho dos seus, para melhorar e não seguir os mesmos passos, pois nada na vida deve ser igual. Tudo precisa melhorar e ser aprimorado. Respeitar os erros, mas não praticá-los. E ver nos acertos as forças para se reerguer e seguir o caminho da prosperidade.

“Ao meu velho e indivisível avohai, avô e pai”. Como não esquecer esta, de Zé Ramalho, juntar avô e pai na mesma figura, na hora de criar e cuidar do filho ou da filha. Assim é a figura paterna em nossas vidas.

Polêmica dos Naming Rights volta à tona

Passando pela crise mais caótica de sua história repleta de glórias e ídolos, o Santos está vendo, aos poucos, sua identidade morrer. Não bastasse o falecimento do Rei Pelé - maior ídolo do clube - na reta final de 2022, o Alvinegro Praiano encaminhou também o projeto de reforma da Vila Belmiro, que de reforma mesmo só tem o nome, já que porá abaixo praticamente todo o estádio para construir uma arena de maior capacidade.

Além disso, o clube segue na Série B, patinando um pouco nos resultados, mas ainda na liderança do torneio que dá acesso à Elite do futebol nacional.

Porém, a polêmica desta semana remete a um nome que parecia que permaneceria intocado. A Vila Belmiro. Nesta terça-feira (13), o Santos acertou a venda dos Naming Rights da Vila Belmiro, se estádio his-

tórico, para a casa de apostas Viva Sorte.

O acordo prevê o pagamento de ao menos R\$ 15 milhões anuais por dez anos para mudar o nome do estádio, que passará a se chamar Vila Viva Sorte nesta próxima década. O contrato foi prontamente aprovado pelo conselho santista, que se vê tão sufocado nas finanças, que aceitou trocar o nome da ‘vila mais famosa do mundo’ para conseguir seguir em atividade.

A questão dos Naming Rights é polêmica, mas se tornará cada vez mais frequente no futebol brasileiro. Estádios como o Maracanã não podem ter o nome vendido, está firmado em contrato, mas estádios históricos, como São Januário e o Couto Pereira, não apenas podem, como certamente venderão seus Naming Rights nos próximos anos.

A pergunta que fica é: quanto vale a tradição?

Opinião do leitor

Editorial do Correio

Achei oportuno o último editorial do Correio sobre o investimento na área social, pois efetivamente não se trata de gasto, e sim de um investimento indispensável na sociedade, especialmente para os que mais necessitam. Cabe aos gestores públicos terem essa sensibilidade.

Luiz Cláudio Pereira
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: CONCILIAÇÃO FRANCO-ALEMÃ ENCAMINHADA

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de agosto de 1924 foram: informações vindas do exterior acusam que tropas espanholas em Melilla deram salvas à República. Aviador argentino Major Zanin chega a Calcutá, na Índia. Inglaterra e URSS assinam tratado comercial. Em Londres, parece inclínada uma conciliação franco-alemã. Comissão de Finanças da Câmara debate orçamento da Fazenda.

HÁ 75 ANOS: ESTIMA-SE MAIS DE 6 MIL MORTOS NO EQUADOR

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de agosto de 1949 foram: Estima-se que mais 6 mil pessoas pessoas morreram no Equador em função dos terremotos. França deverá ser a base do exército europeu no Pacto do Atlântico. Fracassa nova revolução na Bolívia. Ins-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057

Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.